

RESUMO - HELMINTOLOGIA

DIOCTOFIMOSE EM CÃES: ESTUDO RETROSPECTIVO DE CASOS DIAGNOSTICADOS NO SETOR DE PATOLOGIA ANIMAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Andreina Aparecida Oliveira De Freitas (andreinaaparecida2@gmail.com)

Bianca Miranda Moreira Da Silva (biancammoreira@hotmail.com.br)

Geovana Euzebio (euzebiogeovana7@gmail.com)

Guilherme Nunes Moraes Filho (guilhermenmoraes1@gmail.com)

Maria Luíza Fiorido Siqueira (ml.fioridos@gmail.com)

Bianca De Oliveira Botelho Vital (bianca.o.botelho@ufes.br)

Louisiane De Carvalho Nunes (louisianecn@gmail.com)

Natânia Do Carmo Sperandio (natania.sperandio@ufv.com)

Isabella Vilhena Freire Martins (isabella.martins@ufes.br)

Jankerle Neves Boeloni (jankerle@gmail.com)

A dioctofimose é uma parasitose de importância veterinária, causada pelo nematoide *Diectophyma renale*, que acomete principalmente o rim direito de carnívoros domésticos e selvagens, destacando-se os cães. A transmissão

ocorre de forma indireta, envolvendo anelídeos como hospedeiros intermediários e peixes dulcícolas como hospedeiros paratênicos. A infecção do hospedeiro definitivo geralmente está ligada à ingestão desses organismos ou de água contaminada. Esse parasito pode causar destruição do parênquima renal por compressão e, em casos mais avançados, levar à insuficiência renal e morte. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é realizar um levantamento de casos de dioctofimose em animais necropsiados no Setor de Patologia Animal da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), evidenciando os principais achados anatomopatológicos, no período de janeiro de 2022 a fevereiro de 2026. Foram necropsiados neste período 24 cães com endoparasitoses, dos quais seis apresentavam *Dioctophyma renale*, correspondendo a 25% dos casos avaliados. Todos os seis animais eram sem raça definida e adultos, 66% machos (4/6) e em sua maioria, submetidos à eutanásia (5/6). O rim direito foi mais frequentemente afetado, com um percentual de 66% (4/6) dos casos, com graus variados de atrofia, fibrose e destruição do parênquima, além de hipertrofia compensatória no rim contralateral. A quantidade de parasitos foi variável, com uma média de três parasitos por animal. Não foi possível determinar o sexo de todos parasitos, sendo registrados 7 machos, 3 fêmeas e 7 espécimes não classificados. Os exemplares mediam de 10 a 75 cm, resultando em compressão acentuada e lesões avançadas como perda de parênquima renal associado a presença de cápsula fibrosa e nefrocalcinose. Além do rim, os parasitos foram identificados em localizações ectópicas como cavidade abdominal (2 cães), fígado (1 cão), omento (1 cão) e peritônio (1 cão), com associação de processos inflamatórios nesses órgãos, como peritonite fibrino-hemorrágica. Conclui-se que o estudo permitiu esclarecer os padrões anatomopatológicos da dioctofimose em cães na região, destacando a gravidade das lesões renais e a ocorrência de localizações ectópicas, enfatizando a importância da necropsia para diagnóstico.

Palavras-chave: palavras-chave: *dioctophyma renale*; achados anatomopatológicos; parasitismo renal; localização ectópica.